



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

PAZ-TORAL

Marcos Roberto Inhauser

Se há uma coisa positiva que se incorporou à vida dos brasileiros é a Campanha da Fraternidade. Iniciada pela Igreja Católica, esta abriu as portas para que houvesse a participação ecumênica, entregando a sua coordenação ao Conselho Nacional das Igrejas Cristãs, do qual fazem parte a Igreja Católica, juntamente com outras igrejas reformadas e de tradição reformada.

Ao longo da história da Campanha, as temáticas abordadas sempre se mostraram de uma atualidade ímpar, e se transformaram naquilo que nos anos 80 chamávamos de “teologia de fronteira”. Ao propor o tema da água, por exemplo, estavam trazendo para dentro das comunidades religiosas uma temática que, ainda que abundante na Bíblia, estava ausente dos púlpitos, prédicas, homilias, estudos bíblicos e teologia.

Neste sentido, com muita propriedade se pode dizer que a Campanha da Fraternidade tem sido uma voz profética, no sentido duplo de adiantar temas que serão o pão quente nos dias futuros e denunciar as mazelas e problemas do dia-a-dia.

Para o próximo ano, outra vez esta característica se mostra evidente. Ao propor o tema da paz, ela coloca um tema de profunda necessidade nos dias atuais, e isto assim é por uma série de fatores. O primeiro deles é que há uma versão midiática de paz que prega que a mesma é a ausência da violência. Preocupados com alguns atos de violência, notadamente os que atingem alguns elementos da classe média ou alta, a mídia brasileira tem promovido e divulgado ações populares que visam a diminuição da violência, como forma de se restabelecer a paz. É verdade que onde há violência não existe paz. Mas não é verdade que a erradicação da violência traz a paz.

Isto é tanto mais verdade quando se analisa os conceitos vétero e neo-testamentários da paz. Para os escritores bíblicos, a paz não é a ausência de violência, mas algo muito mais amplo, pois passa pela saúde, pela moradia, pela habitação segura, pelas chuvas no tempo certo, pela ausência da peste nos campos, pelo declinar das armas que se transformarão em instrumentos agrícolas.

No estudo dos textos bíblicos sobre o tema da paz, salta à vista a dimensão ecológica do entendimento. Não há paz para o ser humano quando não há paz na relação deste com o meio ambiente. A poluição desfigura e degrada a criação de Deus e é um atentado para a própria vida.

Esta visão mais ampla da paz tem sido enfatizada com muita propriedade pela Campanha da Fraternidade, que vem arregimentando muita gente das igrejas de Campinas para que ela possa fazer a diferença no seio desta sociedade, de tal forma que os sinais do Reino possam ser vistos e experimentados por todos. No último domingo de manhã, logo cedo, mais de uma centena de cristãos se reuniram para ouvir as exposições sobre o tema da paz na perspectiva bíblica, para juntos sonhar com uma sociedade mais justa, mais saudável, sem poluição, com a distribuição equânime das riquezas, com vidas com conforto, mas sem luxos. Estamos trabalhando em uma PAZ-TORAL